

CORPO POLÍTICO: UMA METODOLOGIA EDUCACIONAL

Júlia Cardoso Pires¹

Introdução

Discussões políticas ganham palco no Brasil, apenas de 4 em 4 anos, durante os períodos eleitorais e por muitas vezes são limitadas a política partidária, ou seja, discute-se mais sobre as ideologias políticas - esquerda ou direita - que os partidos propagandeiam, do que a coerência entre as propostas apresentadas e os cargos aos quais os candidatos concorrem.

Atribui-se a isso a existência de um déficit no conhecimento político dos brasileiros, herdado desde a época que preconiza a Proclamação da República, o qual sustenta o estigma de que política é uma ciência que: não deve ser orquestrada através da atuação do domínio público - coletivo formado por todas as camadas sociais da nação, é restrita aos períodos eleitorais, além de considerar que o “ato político” só é exercido quando a população vai às urnas.

Assim, é necessário que o processo de aprendizagem escolar - obrigatório por lei aos jovens entre 4 e 17 anos - colabore de maneira mais efetiva para a formação de cidadãos, ensinando-lhes, da mesma forma como as disciplinas componentes da base comum curricular, as bases do regime de governo que vigora desde 1988 até os dias atuais.

Objetivos

De acordo com dados, 41% dos brasileiros não se interessam por política. Sendo este desinteresse, frequentemente, motivado pelo desconhecimento sobre a esfera política, ou seja, as funções exercidas por cada compartimento do Estado e a relevância do público durante o orquestramento dessas funções.

Por essa razão, esse trabalho tem como intuito elaborar uma forma didática que permita que os alunos, a partir do ensino fundamental I, entendam a estrutura política brasileira. Além de, consequentemente, reivindicar o assento do povo na bancada da política

¹ Discente do 1º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, piresjulia@gmail.com, https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=647AA5D32ED97A5FCFB9CC29D9CEF3D7#

nacional.

Metodologia

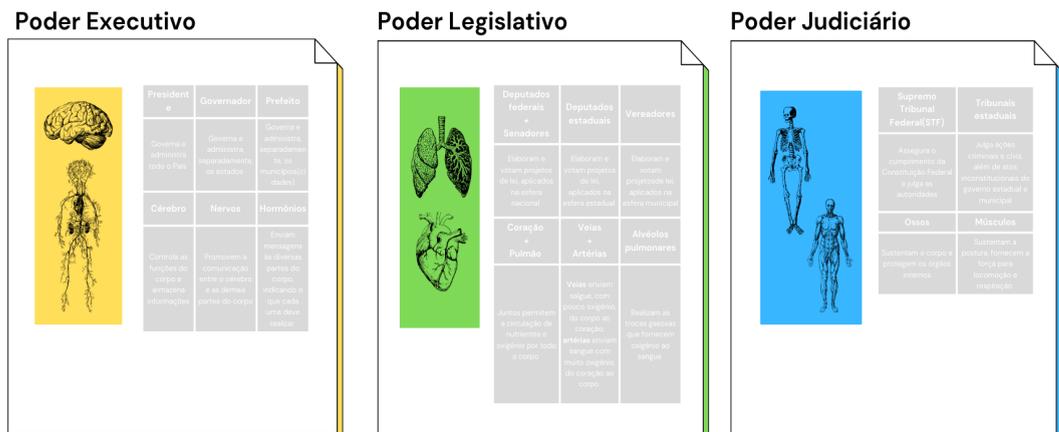
A pesquisa qualitativa foi realizada baseando-se em pesquisa bibliográfica: livros, site TSE e Google Acadêmico.

Resultados e discussão

O arremate dos resultados adquiridos a partir da apuração mencionada acima, foi utilizado como base para a elaboração da seguinte cartilha, a qual constitui o trabalho:

Imagem 1 - cartilha de associação entre os órgãos constituintes do corpo humano e a organização do Estado brasileiro (BR)

Associação entre o corpo político e o corpo humano



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2022)

No decorrer da pesquisa, constatou-se que a forma mais adequada e que melhor estimula o cérebro de jovens a assimilar o que estão aprendendo é a estratégia de realizar analogias, pois essa, exige a atenção e articulação do cérebro, resultando em um aprendizado ativo. Diante disso, foi decidido unir o conhecimento a respeito do Estado brasileiro aos estudos sobre o corpo humano, o qual é trabalhado durante os primeiros contatos entre os discentes e a disciplina de biologia, no ensino fundamental. Ademais, a escolha do conteúdo

relacionado deve-se também ao fato de que, de maneira subliminar, os estudantes receberão a mensagem que retrata a complexidade e a importância dos órgãos constituintes do corpo humano, em paralelo a complexidade e importância dos três pilares da política nacional.

Conclusões

Através dessa ferramenta, os objetivos de divulgação e estimulação da aprendizagem sobre política atingem um alto potencial, levando em consideração que a estratégia identificada como a mais vantajosa à aquisição de conhecimento, pôde ser desenvolvida ao ser relacionada a uma matéria já presente no percurso educacional dos estudantes de todo o Brasil.

Referências

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. SciELO, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/op/a/xc5Wcx4nSrWK7DyPDbWBY7R/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2022.

DIAS, Renata Livia Arruda De Bessa. Voto Consciente: um forte instrumento de mudança política e social. TSE, 2012. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-ano-ii-no-5/voto-consciente-um-forte-instrumento-de-mudanca-politica-e-social>. Acesso em: 16 set. 2022.

DE ESTAGIRA, Aristóteles. A Política. São Paulo: Escala Educacional, 2006. ISBN 85-7666-499-2.

SOARES, Franciele Carla; FERRAZ, Daniela Frigo ; JUSTINA, Lourdes Aparecida Della . O uso de Analogias no Ensino de Biologia: Construção e Implementação de Estratégia Didática seguindo o modelo TWA (Teaching With Analogies). SEER UFRGS, 2008.

Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/download/114980/62277/475425>.

Acesso em: 15 set. 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, Jus.. Estatísticas de pesquisas eleitorais. TSE, 2022.

Disponível em:

<https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-pesquisas-eleitorais/cargo?session=1488398665567>

2. Acesso em: 20 set. 2022.

ZALLER, John. Corpo humano: Real e fascinante. Atlanta: Judith B. Geller, 2007. ISBN 90-5349-529-0.

Autor. BRASIL É o segundo país do mundo menos interessado em política: Pesquisa recente revela que 41% dos brasileiros não estão interessados no assunto. Forbes, 2016. Disponível em:

https://forbes.com.br/outros_destaquas/2016/11/brasil-e-o-segundo-pais-do-mundo-menos-interessado-em-politica/. Acesso em: 23 set. 2022.